



Jéssica Kazumi Okuma foi aprovada direto do colégio para Medicina em 4 universidades públicas. Na USP e na Unifesp ela atingiu o maior índice de acerto dentre todos os aprovados. Como ela diz: “É um momento mágico quando você vê seu nome na lista de aprovados.”

► **Jéssica Kazumi Okuma**

Medicina USP – direto do colégio e com a maior nota de todos os aprovados!

O Jornal do Colégio Etapa tradicionalmente reserva suas primeiras páginas para os ex-alunos que estão se formando, ou já estão formados, no Ensino Superior. Neste número, estamos abrindo espaço para trazer a experiência de uma ex-aluna que está agora no primeiro ano da faculdade. O que há de especial nessa experiência é seu resultado em Medicina, carreira que exige um, dois ou mais anos de cursinho para cerca de 90% dos aprovados. Ela entrou direto, pegou o 8º lugar na Unicamp, o 2º lugar da Unesp, o 1º lugar na Unifesp, e teve a maior nota da USP em Medicina, ficando com o 2º lugar da Pinheiros. Maior nota com 2º lugar, como assim? É que Rafael Ulysses de Azevedo, do Curso Etapa São Paulo, onde estudou 2 anos, ficou com o 1º lugar da Medicina USP devido ao bônus para a escola pública [ele fez, no Rio de Janeiro, o exigente Colégio Naval]. Antes de ser aplicado o bônus, as notas da Jéssica ficaram acima das de Rafael, em todas as provas, da 1ª fase à 2ª fase. A Jéssica, uma das 4 primeiras colocações do Etapa nos vestibulares oficiais de Medicina em 2011, fala a seguir.

JC – Quando você escolheu Medicina como carreira?

Jéssica – Eu sempre quis fazer Medicina. Não sei exatamente a razão, não tem nenhum médico na família, nunca tive problema de saúde que levasse a alguma admiração maior por essa carreira.

Nunca pensou em outra carreira?

Tive algumas ideias, mas duravam pouco. Pensei em História, Biblioteconomia, só que não exatamente para trabalhar. Eram coisas que eu gostaria de estudar. Mesmo quando tinha essas ideias, Medicina era sempre o plano principal.

Quais vestibulares você prestou ao terminar o Ensino Médio?

Fuvest, Unifesp, Vunesp e Unicamp. Fui aprovada nos quatro.

Como conheceu o Colégio Etapa?

Eu comecei a participar de olimpíadas de Matemática no colégio em que estudava. Na 7ª série, eu soube que o Etapa oferecia aulas para olimpíada. Passei na prova de seleção e comecei a vir a essas aulas no sábado de manhã. Entrar no Ensino Médio no Colégio Etapa foi uma escolha meio natural.



Nesta Edição

entrevista _____ (●)	
Carreira – Medicina	1
conto _____ (●)	
Gaetaninho – Antônio de Alcântara Machado	4
artigo _____ (●)	
Energia para um mundo sustentável	5
Exercícios para melhorar a memória	7
entre parêntesis _____ (●)	
Distribuição de letras	6
sobre as palavras _____ (●)	
Cair no conto do vigário	7
para treinar seu inglês _____ (●)	
Comics	7
pois é, poesia _____ (●)	
Álvares de Azevedo.	8

Como foi o início aqui?

Eu achava que ia ter mais dificuldades do que tive.

Que dificuldades você esperava encontrar com a mudança de escola?

Na escola onde fiz o Ensino Fundamental, as disciplinas de Física, Biologia e Química eram reunidas no que eles chamavam de Ciências. De fato era muito mais Biologia e, por isso, cheguei a pensar em fazer reforço para Física e Química. Mas o Etapa pegou bem do começo e consegui acompanhar o programa.

E como foi sua adaptação ao sistema de provas todos os dias?

Estranhei um pouco. Depois vi que não era tão cansativo quanto parecia. A gente acaba estudando um pouco a cada dia em vez de estudar muito para uma semana de provas.

Como era seu método de estudo?

No 1º ano, eu chegava em casa e fazia as lições que os professores tinham passado no dia. Não tentava ir além disso. Era uma coisa tranquila, no sentido de que eu estudava o que era dado. No 2º ano, até por causa do estudo para as olimpíadas, comecei a ver mais coisas em Exatas. As provas para as quais eu mais estudava eram as de Humanas, porque essa área nunca foi o meu forte. No 3º ano percebi que entrar em Medicina ia ser bastante complicado, então procurei estudar mais forte do que já vinha estudando, sempre prestando muita atenção nas aulas.

Você disse que participava de olimpíadas científicas. O que fez nessa área?

Eu participava de olimpíadas de Matemática desde a 5ª série. Quando vim para o Etapa, descobri que existem competições de muitas outras matérias. Resolvi experimentar, além de Matemática, as aulas de preparação para as olimpíadas de Química e Física. Informática também, um pouco. E Biologia. Mas aí, no 2º ano, o meu horário começou a apertar e percebi que ia ter de largar alguma coisa. Deixei Matemática, porque não estava conseguindo mais acompanhar o ritmo, e segui com Física, Química e Biologia. No 3º ano fiquei praticamente só com Química.

Que resultados conseguiu nas olimpíadas?

No 1º ano eu consegui alguma coisa em Física, não lembro exatamente o quê, e participei da Olimpíada de Astronomia. No fim daquele ano, prestei Fuvest como treineira, na área de Biológicas, que é a forma de entrar na Olimpíada Paulista de Química. No 2º ano, eu consegui fazer a Paulista e a Brasileira de Química. Ganhei ouro e prata. Também fui prata em Astronomia. No 3º ano, participei do processo de seleção para a Olimpíada Internacional de Química. Entrei também na de Física, mas não tinha muita chance. Na Olimpíada de Biologia fiquei em 10º lugar.

Na Internacional de Química, como foi?

A Olimpíada Internacional de Química foi em julho, no Japão. Eu e André [André Silva Franco, também do Colégio Etapa] conseguimos medalha de bronze, foi um resultado bom. Essa medalha na Internacional deu direito de participar da Ibero-americana, no México, em outubro. Eu e André fomos e conquistamos duas das três medalhas de ouro da equipe brasileira, que ainda ganhou um bronze.

Você conseguiu conciliar as olimpíadas com o 3º ano no colégio?

Foi um pouco complicado, com um ritmo bem puxado no primeiro semestre. Até o meio do ano foquei Química. Nós tínhamos aulas até bem tarde da noite ou no sábado. No colégio eu não tive de estudar exaustivamente para as provas, porque

prestava atenção nas aulas. Mas, mesmo focada em Química, para a olimpíada, eu não conseguia esquecer o vestibular. Tinha a impressão de que não ia conseguir nem uma coisa nem outra. Mas deu tudo certo. E ainda consegui fazer algumas aulas de Filosofia e Atualidades, mais por interesse do que pensando em vestibular.

O que as aulas de Filosofia e Atualidades agregaram para você?

Eu acho que toda experiência cultural que você tem acrescenta alguma coisa. Além disso, colocaram Filosofia como uma das matérias nos vestibulares, e quando peguei as questões nos exames, não senti como se fosse algo que nunca havia visto.

No segundo semestre você passou a focar o vestibular?

Sim. Os professores davam toda semana uma lista de exercícios e falavam que quem queria passar em Medicina, tinha de fazer todos. Eu vinha às aulas de manhã e depois ficava na Sala de Estudos até umas 6 horas da tarde, fazendo exercícios. Voltava para casa e estudava para a prova do dia seguinte. Em alguns dias da semana eu ficava na Sala de Estudos até umas 5 horas e ia ao plantão tirar dúvidas dos exercícios que eu não tinha conseguido fazer. Fui assim até o fim do ano.

Você estudava também no fim de semana?

Estudava no sábado, sem me exceder. No domingo procurava fazer alguma coisa para relaxar, ver um filme, passear. Em feriados, eu e meus pais íamos fazer trilha. Meus pais me davam todo apoio, quando eu precisava estudar eles respeitavam, quando precisava relaxar eles estavam lá para fazer alguma coisa diferente.

Depois de ser treineira da Fuvest no 1º ano, para entrar na Olimpíada Paulista de Química, você foi treineira no 2º ano?

No 2º ano eu prestei Fuvest, de novo como treineira, também para entrar na Paulista de Química.

Como você se classificou nesses dois anos?

No 2º ano eu fiquei em 2º lugar na área de Biológicas. No 1º ano eu tinha ficado em 25º lugar. Nos dois anos foi muito tranquilo, porque fiz as provas sem pressão nenhuma.

No 2º ano você só prestou outro vestibular?

Prestei Unicamp, mas não como treineira. Prestei para Medicina e fui aprovada.

Como você encarou essa aprovação para Medicina sem ainda ter feito o 3º ano?

Fiquei muito surpresa. Minha família até brincou: "Só falta o diploma agora." A Unicamp era uma das minhas opções, mas a primeira era a USP. E no 3º ano o vestibular da Unicamp ia mudar, então tentei não deixar o resultado subir na minha cabeça.

Qual a importância dos simulados no vestibular?

É fundamental fazer os simulados. Você aprende a controlar o tempo e isso é uma coisa muito importante. Você vê em que matérias vai rápido, em que matérias demora mais. Você se obriga a pensar, aprende a ler o texto. Você vai aprendendo a fazer o teste nas condições que no futuro serão para valer.

Qual foi sua pontuação na 1ª fase na Fuvest 2011?

Fiz 81 pontos. Era para ser 82, passei um teste errado para o gabarito.

E na 2ª fase?

No primeiro dia, prova de Português e Redação, eu não fui nem mal, nem muito bem. No segundo dia, prova com 20 questões, →

foi muito corrido, mas consegui terminar. Fiz uma estimativa, não tinha ido tão bem como pensava ir. No terceiro dia, das matérias específicas, eu sentia que tinha de tirar a diferença dos outros dois dias. Achei a prova muito diferente, fiz todas as questões, mas saí sem saber se tinha ido bem ou mal – por isso, se não passasse não ia ficar surpresa. Saiu o resultado, fiquei muito feliz.

Qual foi o resultado final na Fuvest?

Eu fui a 2ª colocada em Medicina da Fuvest, com 8,5 de nota final [mas 1ª nota em todas as provas, como explicado na abertura]. Fiquei muito surpresa, não esperava realmente esse resultado [o 1º lugar, depois dos bônus, ficou com Rafael Ulysses de Azevedo, do Curso Etapa São Paulo].

Na Unicamp, como você se saiu?

Eu estava morrendo de medo da 1ª fase, com 48 testes e três redações. Nos simulados do Etapa eu sempre ia bem nos testes e mais ou menos nas redações. Resolvi os testes o mais rápido possível e fui fazer as redações. Tentei colocar o que eles pediam no enunciado e só, sem enfeitar demais. Até porque não ia dar tempo.

Na 2ª fase, como foi?

É uma prova longa, muito difícil de terminar. Deixei exercícios em branco nos três dias.

Qual foi sua classificação na Medicina da Unicamp?

8º lugar [o 1º lugar ficou com Carolina de Oliveira Roversi, aluna do Curso Etapa Valinhos].

E na Unifesp como você foi?

O Enem é a 1ª fase da Unifesp e de maneira geral eu fui bem. Na 2ª fase da Unifesp, eu fui incrivelmente bem na Redação, não sei como. Minha nota em Português foi 88, o que é muito acima da média para mim. Na parte específica fiquei com 92. Fiquei em 1º lugar na classificação.

Você prestou também Unesp. Qual foi o resultado?

Todo mundo falava que a 1ª fase da Unesp é tranquila, mas eu não achei a prova tão fácil, o que me deixou um pouco preocupada. Mas passei com boa nota, 80 e alguma coisa. Na 2ª fase consegui fazer tudo.

Sua classificação na Unesp?

2º lugar [o 1º lugar foi de Natália de Faria Fujiwara, aluna do Colégio Etapa Valinhos].

Você foi aprovada em todos os vestibulares que prestou e escolheu a Pinheiros. Como soube de sua aprovação na Fuvest?

Eu estava no meu quarto com meu notebook e meus pais no computador atualizando sem parar. Eu consegui ver primeiro, meu nome estava lá. Fui correndo para a sala, abracei meus pais. Eles falaram: “Vamos para o Etapa agora.” No carro comecei a pensar: “Será que foi na Santa Casa?” Cheguei no Etapa, conferi de novo e vi que tinha entrado na Pinheiros. Fiquei muito feliz.

Neste primeiro semestre na Pinheiros, o que você está estudando?

São sete matérias. As básicas são Fisiologia de Membranas, Biologia Celular, Biologia Molecular e Bioquímica. As mais práticas, Anatomia, Introdução à Medicina e Atenção Primária à Saúde.

De quais matérias você está gostando mais até agora?

As práticas são as mais legais. Em Introdução à Medicina você

aprende primeiros-socorros, a se portar em hospital. Também tem muitas discussões sobre o que o médico deve fazer. Um pouco de ética, mas tem também discussão sobre erros médicos, sobre como falar com os pacientes.

A que matéria você tem de dedicar mais tempo de estudo?

Fisiologia de Membranas é a mais complicadinha. Mas a base que eu tive está me ajudando bastante. Mesmo assim é preciso estudar muito.

Além das aulas, você faz alguma outra atividade na Pinheiros?

Comecei a fazer a EMA, que é a Extensão Médica Acadêmica. Alunos vão atender em diversos locais, é uma oportunidade de ter contato com pacientes já no 1º ano. Por enquanto eu não fui atender nenhuma vez, mas os veteranos já estão ensinando a tirar histórico, medir pressão.

Você já tem ideia da área que pretende seguir na Medicina?

Não. Os veteranos falam que a cada ano você vai ter uma ideia diferente, para não se preocupar com isso.

O que você gostaria de dizer sobre o esforço necessário para ter sucesso nos vestibulares muito concorridos?

O esforço vale a pena. O ano passado foi muito difícil para mim e ainda pensava que poderia não passar no final do ano. Eu sabia que para entrar em Medicina tinha de tirar tanto de nota, então eu estudei para tirar tanto de nota. Quando você vê seu nome na lista, esquece de todo sofrimento por que passou. Você vê que seu esforço para chegar a esse momento valeu muito a pena. Isso vale para qualquer carreira. Quando você vê seu nome na lista de aprovados é um momento mágico.

Você tem saudades do seu tempo no colégio?

Tenho, de muitas coisas. Saudades dos meus amigos. Sinto muita falta dos professores, que me ajudaram durante três anos. E dos professores para as olimpíadas, que ficavam até 10 horas da noite dando aula para a gente. Sinto falta dos inspetores, preocupados em saber como você estava. Por mais que esses três anos tenham sido corridos e difíceis, aproveitei muita coisa no Etapa. O colegial foi uma experiência única.

E que tal sua nova vida na Pinheiros?

Na verdade, ainda estou conhecendo. Está sendo uma experiência muito boa. Você olha a faculdade e diz: “Faço parte disto aqui.”

Jornal do Colégio ETAPA

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura
Redação: Rua Vergueiro, 1 987
CEP 04101-000
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável
Egle M. Gallian – M.T. – 15343